

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

CONTINUAMOS a não concordar com os serviços feitos pela polícia, no que diz respeito a aplicação de multas. O digno chefe daquela corporação diz-nos que as pessoas multadas não são presas, mas sim detidas até se averiguar da sua identidade.

Ora não está certo. Se são detidas, essas pessoas estão para os devidos efeitos presas. Para se averiguar da sua identidade não é preciso trazê-las sob prisão à esquadra. Isto no que diz respeito às que são multadas na praça do mercado. Ali, o próprio bilheteiro, pode identificar qualquer pessoa, salvo sendo desconhecida. Mas, nesse caso, a pessoa indicará qualquer conhecimento e está o assunto liquidado.

Mas, mais ainda: o facto de qualquer regateira ou regatão falar dentro do mercado, não quer dizer que tenha feito qualquer transacção; e sendo assim não se justifica a aplicação de multas. Para bem cumprir o Código de Posturas, não é preciso o silêncio...

Não será assim, senhor Chefe da Polícia?

Se não concordar com a nossa opinião, indicamos-lhe a leitura do art.º 449 do referido Código, do qual se verifica que só podem ser multados:

«Os regatões ou regateiras que açambarcarem géneros ou mercadorias destinados ao consumo público, comprando-os a quem os vender.»

Ora pelo facto de falarem, não significa a realização de qualquer negócio...

VÁRIAS pessoas têm louvado a nossa lembrança, de pedirmos, a quem direito, para ser dado outro lugar aos automóveis de praça.

Oxalá que tal ideia vingue, pedindo nós, mais uma vez, às dignas Comissões Administrativa da Câmara e de Estética, que, de acôrdo com os senhores motoristas, resolvam o caso, de maneira a darmos ao Largo do Tournal o aspecto que elle merece.

Voltamos a repetir: não julguem os motoristas de Guimarães que temos má vontade contra elles. Pelo contrário. Merecemos, como toda a gente de bem, a melhor consideração.

Que elles, e toda a gente, vejam em nós uma única vontade — a de bem servir a nossa Terra.

HÁ necessidade de ser feita uma tabela para os automóveis de aluguer.

Ainda no passado domingo assistimos, em pleno Tournal, a uma discussão entre um motorista e uma família desconhecida — turistas, por certo. Pois, com franqueza, ficamos aborrecidos com tal cena, não sabendo de quem era a culpa: se do dono do carro, ou do freguês.

Em todo o caso, e para evitar estas coisas, sempre desagradáveis, lembramos, como acima dizemos, a necessidade de ser elaborada e aprovada uma tabela.

Depois, ninguém tem que discutir.

Visado pela  
Comissão de Censura.

## QUESTÕES DE ENSINO

VI

Não era meu propósito voltar a ocupar-me deste assunto, mas notícias chegadas ao meu conhecimento, nos últimos dias, levam-me a fazê-lo. Todas elas dizem respeito ao Ensino, mas dum modo particular ao Secundário, ao Técnico Elementar e ao Primário. O problema apresenta-se — como era de esperar — envolto nas maiores complicações. Nos Liceus, sobretudo nos de Lisboa, anda por cerca de dois mil interessados que não serão matriculados, se sua ex.ª o Ministro da Instrução não resolver o caso por meio de qualquer processo. Além desta contrariedade, aparece também a questão dos programas, que, segundo a opinião de professores muito ilustres, como o Sr. Dr. Hernâni Cidade e outros, devem ser remodelados no sentido de maior aproveitamento e maior justiça. Sobre isto, escreveu o Sr. Dr. Hernâni Cidade — ainda há poucos dias — o seguinte:

«Uma experiência de 14 anos de professorado liceal levou-me, perante o número de reprovações do ano findo, a concluir, mais uma vez, que elas exprimiam de mil modos a reprovação geral do sistema de educação.»

Sua ex.ª espraia-se em mais considerações e todas elas justificam a conclusão a que chegou quanto à urgente remodelação dos programas e outros assuntos. E, pois, mais um caso a resolver no Ensino Secundário e que não deve ser protelado por mais tempo, reconhecida como está a necessidade de fazer, mas de modo a não ser prejudicada a capacidade de trabalho e assimilação dos alunos. Feito isto, não recairá sobre os professores o labéu de fazerem injustiças, quando é certo que a culpa não é deles.

Relativamente ao Ensino Técnico Elementar, vejo, com tristeza, que algumas Escolas fazem a prevenção de que a matrícula é condicional, em virtude de ser limitada a frequência. Assim era de esperar, porque já assim sucedeu no ano lectivo findo e continuará a suceder enquanto o número de professores e o número de Escolas forem insuficientes. O mais grave, no meio de toda esta hecatombe, é o mal tomar proporções maiores de ano para ano e, por conseguinte, as suas consequências serem cada vez mais perniciosas.

Mas, como não há mal que sempre dure, tenhamos, pelo menos, segura esperança nos esforços que vêm sendo feitos por

aquêles que querem dar vida a este Ensino.

\* \* \*

E, agora, qualquer coisa quanto ao Ensino Primário, que não é o menos útil ao progresso e à civilização da humanidade. E' na Escola Primária que os pequeninos cérebros vão receber a verdadeira luz do entendimento e é, aí, onde a inteligência da criança principia a ser cultivada e o seu carácter a ser bem formado. Quer uma, quer outra coisa são indispensáveis à formação de uma sociedade digna e honesta, pois que só por meio de uma sólida instrução e de uma rigorosa educação se consegue civilizar um povo no seu grau mais aperfeiçoado. Portanto, a digna classe do Professorado Primário é, por assim dizer, quem procede à construção dos alicerces desse grandioso e maravilhoso templo da Civilização, que espalha por todo o mundo os seus mais benéficos frutos. E assim se compreende a importância do papel que desempenha a Escola Primária e a necessidade de difundir este Ensino de modo a torná-lo extensivo aos habitantes de todas as freguesias, mesmo às mais sertanejas, condição essencial para a solução do problema do analfabetismo. Mas, para que o povo veja a sua instrução e educação elevadas ao verdadeiro nível da sua eficiência, outro problema há a resolver — também importante — que é aquele que diz respeito a uma maior simplificação de programas e à situação económica do Professorado. Não está certo que uma criança de 9 ou 10 anos possa assimilar uma variedade tam grande de assuntos, obrigando-a a um esforço de trabalho que não é compatível com a sua idade. Daqui resulta a falta de preparação com que certos alunos ingressam nos liceus e em outros Estabelecimentos de Ensino. Como é que esses alunos hão-de ter firmes conhecimentos do Português e da Aritmética — a única queixa que apresentam alguns Professores de Ensino Secundário — se, para satisfazerem aos programas, têm de dispor de tempo para muitas outras disciplinas? Além disso, há matéria nos programas de Aritmética, de Ciências naturais e de Geografia — sobretudo nestes — que é a mesma por onde se principia o ensino nos Liceus e nas Escolas Industriais e Comerciais. Por que não simplificar, nesta parte, tanto quanto possível, o ensino de maneira a aproveitar-se

somente o necessário? Um aluno que entre num Liceu ou numa Escola I. e C. a saber ler, escrever e contar correctamente, mas com segura confiança naquilo que aprendeu, já pode considerar-se habilitado a dar conta do recado. Porém, não sucederá assim enquanto continuar a desproporção que há entre o máximo de trabalho e de assimilação que pode ser despendido pela criança e o esforço e o sacrifício que é obrigada por lei. Se há conveniência — e eu entendo que sim — em dar uma cultura geral mais ampla àquelles que se limitam a ficar com o exame de instrução primária, procure-se resolver o caso de harmonia com isto. Relativamente à situação económica dos Professores Primários, ninguém ignora, neste País, que ela é daquelas que bradam ao Céu. Há certas profissões que não exigem nem as responsabilidades nem as habilitações que são exigidas ao Professorado Primário e, todavia, os respectivos funcionários têm margem para viver mais desafogadamente. Isto não quer dizer que os vencimentos destes sejam exagerados, mas, apenas, quer significar que há uma falta de equidade muito grande no que diz respeito aos vencimentos do funcionalismo e, mais acentuadamente, no funcionalismo civil. Parecendo que não é de nenhum efeito esta circunstância, as consequências que dela provêm são sempre de maus resultados, porque obriga o funcionário atingido por ela a ser obrigado a procurar outros recursos, principalmente quando tem uma família numerosa e para o sustento da qual nada chega a miséria dos ordenados que o Estado lhe paga. Por conseguinte, impõe-se qualquer das seguintes medidas: ou a revisão dos vencimentos do funcionalismo ou subsídio de família concedido em condições tais que ponham termo a flagrantes injustiças, pelas quais são abrangidos os Professores Primários e, como estes, outros servidores do Estado. Uma vez que o trabalho do funcionário seja suficientemente remunerado, nenhuma desculpa pode este apresentar quando lhe seja pedida a devida responsabilidade pelo rigoroso cumprimento dos seus deveres.

RAMIO.

N. da R.

Recebemos uma carta de «Um leitor» sobre o assunto «Questões de Ensino», que vem sendo tratado nestas colunas pelo nosso ilustre colaborador Ramio. A falta de espaço impossibilita-nos de responder à mesma, no presente número.

que nenhum, primeiro, restauro condigno, e depois a ornamentação, a reconstrução da sua pretérita existência. A sua e nossa História reclama que o erijam em padrão monumental e com todos os seus componentes, num ensinamento perpétuo dos factos passados. E' o castelo de Guimarães. Voltarei ao assunto. Não pode ser tratado de uma só vez.

E' o mais antigo monumento de Portugal, a pedra angular, o alicerce, a fundação, da nossa nacionalidade. A sua boa manutenção constitue uma dívida para tudo quanto é português, uma obrigação moral concorrer para que seja restaurado. E' preciso repará-lo sem lhe tirar o carácter da sua arqueológica vetustez, torná-lo mais acessível, mais atraente. Dentro e fora convém que a reintegração seja completa, que se esmiuice nos mais insignificantes pormenores. E' mis-

NO passado dia 9, sábado, na via pública, morreu, desamparada, uma pobre mulher.

Alguém, antes dela exalar o último suspiro, foi pedir o auxílio de um ou dois sujeitos, para a fazerem conduzir ao Hospital da Misericórdia. Mas suas excelências não quiseram saber, tendo até, segundo se diz, dado uma resposta desagradável à pessoa que tal lhes comunicou...

Apenas registamos este facto e os leitores o apreciarão como entenderem.

### Ferros Curtos

O solícito João  
Queixou-se para o «Janeiro»  
— Com carradas de razão,  
Do garotio grosseiro,  
Amante do palavão...

Também o nosso «Notícias»  
— O «Times» cá da cidade,  
Reclamou da autoridade  
Um travão para sordidias  
E infinda obscenidade...

Tanto o João como nós,  
Tanto nós como o João,  
Fizemo-lo em alta voz;  
— Um freio nunca se pôs...  
— Continua o palavão...

O garotio infernal  
Pelas ruas — que arrelia! —  
Joga a bola, fala mal,  
Banha-se em tanques, de dia,  
E faz cócô... ao portal!...

— Mas, a polícia consente?  
— E a autoridade também?  
— O povo fica indiferente?  
— E o que diz a nossa gente?  
— Quem o castiga? — Ninguém?

Por isso, o melhor acêrto  
E' suportar com fastio...  
Deixar correr, pois é certo:  
— Perdemos tempo e feitiço  
— E pregamos num deserto!

— Meu solícito João:  
Solicito-te, por fim,  
Resignação. Como assim,  
— Eu gastei ferros em vão...  
— Tu — o precioso latim...

BANDARILHEIRO.

### «Jornal de Notícias»

Ante-ontem foi inaugurado o placard do «Jornal de Notícias», tendo assistido o ilustre jornalista sr. Botelho de Sousa, várias entidades e imprensa.

ter transformá-lo, neste ponto de vista, no primeiro edifício do género do país. Os eruditos que se desvelem para que nada ali falte ao medievo aspecto para o combate das épocas coevas. O recheio deve consistir no embrionário mobiliário da quadra, nos meios de iluminação nocturna, com a sala de armas ornada com as pesadas armaduras, os elementos de ataque e defesa individual. A série de aposentos, as dependências, os anexos, terão os panceamentos, os ercanos, os leitos, os utensílios próprios. O conjunto participaria simultaneamente da escola e do museu, aberto aos visitantes curiosos e estudiosos.

Uma subscrição pública de todos, desde os cinco centavos, depois uma verba inscrita no orçamento geral do Estado e uma percentagem tirada do imposto de turismo davam para dentro de alguns anos se realizar a ideia, que a todos dignifica. O castelo de Guimarães deve ser para nós o que a nau Vitória, navio almirante de Nelson na batalha da Trafalgar, é para os ingleses. Ainda há pouco a nação britânica subscreveu quasi instantaneamente com a quantia necessária para que esse navio seja o que sempre tem sido desde 1805 um padrão nacional. Não seremos nós capazes de fazer o mesmo?

E. N.

### Castelo de Guimarães

Do nosso prezado colega portuense «Jornal de Notícias», transcrevemos, com a devida vénia, os artigos, da pena brilhante de Eduardo de Noronha, publicados sob os títulos «Castelo de Guimarães» e «Ainda o Castelo de Guimarães»:

Nos atractivos do turismo, no embelezamento, na roupagem do cenário, um dos adornos principais, dos que mais se impõem à vista e dominam os sentidos, são os castelos, remate das eminências, diadema de uma paisagem grandiosa, a que imprime cunho e majestade. A aldeia garrida, o burgo pitoresco, o rio

serpente, a colina esmeraldina, a veiga a ondular, a encosta de fôta alfombra, a montanha de cereulos reflexos, a serra ás corcovas, só se completam, só se aformoseiam com mais carácter quando a topejar com as nuvens se recorta o perfil austero e medieval das torres das lendas imaginosas, das alcaçovas trágicas, dos amantelados belicosos.

O castelo é a alma da paisagem, por assim dizer a sua assinatura. E' por isso que se tornam de visita obrigatória os dos «margraves» alemães em todo o trajecto do Reno; os da típica arquitectura gótico-normando da Grã-Bretanha; de todos os aspectos conhecidos, do feudal ao palaciano, em França; e do mourisco ao peninsular em Espanha e Portugal.

Na nossa terra abundam os castelos de origem mais diversa, e todos de imponente desenho. Entre tantos há um quasi completo e de tão fulgurantes e sugestivas recordações que merece mais

## LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva.  
Não mancha a pele nem a roupa.  
Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «XORUS»

## "Chauferes,, — feia coisa!

E' na *Minerva Vimaranesse* que é composto e impresso o *Noticias*.

O Sr. Dantas há bons decénios honra o Burgo Afonsino com uma tipografia modelar.

Prima no material, esmera-se nos trabalhos, cerca-se de pessoal competente.

Daqui a estranheza ao vermos logo *no fundo*, ou antes à frente, do último número uma referência aos «senhores chauferes».

¿Como lerão o monstro?

E' bicho franco-luso?

Não é fácil soletá-lo.

\* \* \*

A França atirou-nos para cá com esse formidável termo de difícil leitura — *chauffeur*.

O Brasil, apesar de familiarizado com o falar afrancesado e a sintaxe muito francesa, não soufreu o *chauffeur* e usa o motorista.

Não é feio vocábulo. E' apropriado. E' pena não se aclimatar cá.

No Pôrto houve já, se não há ainda, um jornal da classe com o nome de *O Volante*.

Em passados anos dizia-se por vezes: o Alberto Costa é um belo volante!

E havia muito quem gostasse. A peça dava o nome ao guiador.

Volante, que voa, seria um lindo termo. Falta-lhe a moda, o uso, o gosto geral.

«Chauferes» não é nada.

Motorista é palavra comprida.

Volante é uma riqueza de nome.

Rei dos volantes, o José Teixeira.

G.

## CASA DAS GRAVATAS

**M** pelo seu sortido  
**R** pelos seus preços  
**A** pelo seu fino gosto  
**O** pela sua escolhida clientela  
**A** pelas suas novidades

Associação Fúnebre F. Operária Vimaranesse

### A sua nova séde

Esta utilíssima instituição que, há 25 anos, vem mantendo com honra e prestígio os fins para que foi criada, depois de ter a certeza das atenções e do auxílio da Câmara Municipal de Guimarães e do Governo da Nação, dispensando aos membros desta colectividade todas as facilidades para a construção da sua nova sede social, na Rua de Serpa Pinto, resolveu dirigir-se, por meio de circular, aos proprietários do concelho pedindo-lhes a cedência, gratuita, da madeira indispensável a esta obra, como igualmente faz idêntico apelo a todas as pessoas, concorrendo, monetariamente, para os pagamentos de salários e outros encargos a fazer com o novo edifício da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesse.

E' uma bela iniciativa esta, que, por grandiosa, deve merecer o carinho de todos os vimaraneses, dispensando tanto quanto possível o seu auxílio para a construção

## ARRUÇOS

Pega em 2 actos

### PERSONAGENS

PAULO — 25 anos, não possui beleza, mas é atraente e distinto; é também alto, moreno, e de olhos profundos. Formou-se há pouco em Direito. Possui espirito snobador um pouco exaltado.

LUIZITO (irmão de Paulo) — Um moreno interessante. 7 anos apenas, mas com grandes ares de pessoa mais crescida. Vivo, inteligente e observador.

MARIA AURORA — 20 anos esplêndidos e sobremaneira graciosos. E' alta, nem gorda nem magra, branca e de cabelos negros ligeiramente ondulados e compridos que veem beijar-lhe os ombros em descaídos caracóis. Os olhos são de um verde estranho e maravilhoso, talvez verde líquido, ou talvez o da esmeralda, nem se sabe bem... Nariz bem formado, boca pequena e voluntariosa. Boa

ção de um novo edificio destinado a uma casa cujos fins são de todos bem conhecidos, e, também, porque virá engrandecer e aformosear a cidade, dando à Rua de Serpa Pinto outra imponência, pois ficará a possuir mais uma nova construção de subido valor.

Não deixem, portanto, os bons vimaraneses de auxiliar a Associação Fúnebre nos seus desejos de possuir uma sede própria, certos de que concorrerão para o seu desenvolvimento económico e social, no futuro, evitando, assim, a despesa com o aluguer de uma casa que nunca viria a pertencer-lhe.

## Vitória Sport Club

— Um comunicado.  
— Melhoramentos.

Publicamos, no nosso último número, um comunicado da direcção do Vitória Sport Club afirmando ser inteiramente destituído de verdade tudo quanto lhe era atribuído numa entrevista, publicada, em correspondência desta cidade, no *«Jornal de Sports»*, do Pôrto.

Hoje podemos esclarecer completamente o caso, em face de nova comunicação que, oficialmente, nos faz a referida direcção. Assim, tal entrevista não foi, de facto, concedida pelo Sr. João Mendes de Oliveira, que a ela é absolutamente estranho, conforme terminante e categoricamente afirma em carta enviada aos corpos gerentes do V. S. C. Todas as afirmações nela contidas, e a este sr. atribuídas, não passam de fantasias mirabolantes dum cavalheiro que, por desgraça de quem lhe lê os escritos, se convenceu toalmente de que é um jornalista desportivo consumado, produzindo constantemente dislates e inconveniências e chegando até ao extremo de, como no caso presente, abusar menos dignamente do nome de pessoas decentes para alcançar objectivos que ninguém pode claramente descortinar.

Profundamente lamentável!

Já que estamos em maré de assuntos relacionada com o nosso club desportivo local, informamos os nossos leitores que, tendo visitado o campo de Benlhevai, verificamos, com grande satisfação, o afã e actividade com que vão sendo feitas as obras, sob a direcção do sr. Tenente Benjamim de Vasconcelos. O campo vai ficar inteiramente remodelado, como novo, apresentando já no dia da abertura da época—que será a 1 de outubro—a vedação completa e novas bancadas, numa extensão de 40 metros, dôbro do comprimento das antigas. Outros melhoramentos sabemos que também estarão já realizados nessa altura, que é a mesma em que se fará a inauguração da nova sede, onde os sócios encontrarão de futuro todas as comodidades que lhes permitam fazer uma completa vida clubista.

O melhor êxito de réclame é anunciar no *«Noticias de Guimarães»*

rapariga, terna e dedicada, mas cheia de mimos.

JOANINHA (irmã de M. Aurora) — 6 anos muito brancos, muito rosados e cheios de caracóis loiros como o próprio oiro. Olhos azuis imensos e travessos.

A MÃI (de Joaninha e M. Aurora) — Conserva belos restos de uma beleza muito semelhante à da filha mais velha, e tem um grande ar de bondade.

A AMA — Uma mulher morena e robusta, conservando ainda bastante o tipo de aldeã; e porque criou M. Aurora ao seu seio, adora-a como se filha fôra.

### ACTO I

Dois bonitos jardins e ao meio duas lindas casas, precisamente iguais, que, apesar de modernas, tem o estilo das velhas casas portuguesas. A cena desenrola-se nos jardins, que são separados apenas por uma ligeira sebe florida de rosas de todo-o-ano. Em um jardim está Paulo, no outro Maria Aurora. Conversam animadamente.

## Exumações do Passado

(Quadros sinópticos da História Vimaranesse)

IV

### CORREGEDORES

Apareceram êstes magistrados em Portugal no século XIV. Eram de categoria superior no governo das comarcas, nas quais dispunham de uma autoridade suprema. Dispunham de jurisdição sobre as justizas ordinárias, tais como nos juizes dos orfãos, nos tabeliães, nos juizes de Fora, nos meirinhos e outras entidades officiais. Fiscalizavam e defendiam os direitos da Corôa e impendiam-lhes a obrigação de fazerem visitas periódicas às terras sob a sua alçada judicial para verem e tomarem conhecimento directo da forma com nelas se administrava a justiça.

As suas attribuições tinham por fim reprimir os abusos dos alcaides, dos poderosos, dos abades, dos frades e dos priores. De noite rondavam as ruas da localidade em que exerciam a sua autoridade, empunhando uma vara pintada de encarnado.

Dois meses antes da terminação das suas funções, deviam comunicá-lo ao rei por intermédio do Desembargo do Paço, isto é, com antecedência suficiente para um desembargador da côrte ou daquele tribunal ir tratar ou mandar delegado seu tomar conhecimento das infracções e tódas as irregularidades cometidas pelo dito magistrado no desempenho das suas funções para depois se sujeitar às devidas consequências, castigo ou louvor, se cumpriu bem o seu lugar.

Rigorosos eram alguns desses castigos pois em 1662—segundo contam as crônicas—foi degolado em Lisboa um corregedor por nome João Ferreira Delgado por faltas que se encontraram no cofre do juízo dos orfãos, as quais êle não coibira, como lhe competia.

Os corregedores tinham à sua ordem um escrivão de nomeação régia. Ambos exerciam o lugar por três anos, podendo ser reconduzidos no mesmo por outro tanto tempo ou mais.

A provincia do Minho dividia-se em 3 grandes comarcas: *Pôrto, Viana e Guimarães*.

Afonso V substituiu-os pelos *Adiantados* que nomeavam os Ouvidores para as localidades em que os havia e tinham um estado faustoso.

Porém os povos queixaram-se a D. João II, nas côrtes de Evora, em 1481, das arbitrariedades praticadas por êles, e o monarca restabeleceu os corregedores, determinando ao mesmo tempo que êstes não andassem morosamente pelas comarcas com *as mulheres e filhos*, por isso ser em gravame dos povos e ocasião de *aceitar peitas, fazerem amizades e corromperem a justiça*.

Eis a lista daqueles que conseguimos saber, em aturadas investigações:

João Pires, em 1364; Gonçalo Anés de Carvalho, em 1385; Pedro Afonso da Costa, em 1452; Gonçalo Dias, em 1514; Bernardo Serra, em 1564; Domingos

PAULO — Já sei que te divertiste muitíssimo no baile de ontem à noite.

M. AURORA (fingindo-se des preocupada) — Bastante... Porque não foste? Poder-te-ias ter também divertido...

PAULO — Foi melhor não ir; podia estorvar-te...

M. AURORA (num ar de rainha) — A mim ninguém me estorva, porque quando na minha vida surge um tropeço, logo o desvio.

PAULO — Quere isso dizer que se eu te estorvasse...

M. AURORA (sorrindo já) — Mas por Deus, quem fala aqui em ti?

PAULO (cuiamento) — Bem sei, bem te compreendo, foi um aviso. Eu bem sei que o insignificante do Barãozinho da Ponte te requestou toda a noite... E' meio pateta, mas tem título e tem fortuna... e por isso se eu estorvar...

M. AURORA (indignada) — Ofendes-me. (Encolhendo os ombros, já mais serena): Bonito, não foste ao baile, mas mandaste-me espiar...

PAULO — Não sou capaz dessa vil acção. Foi o teu belo admirador que

Rodrigues, em 1580. Era dedicado partidário dos castelhanos e fugiu com o seu meirinho. João Gil de Abreu, em 1585; João Dornelas, em 1601. Era licenciado; Rui Lopes Galvão, em 1604 a 1607; Roque da Silveira, em 1608; João Rodrigues da Costa, em 1610; João Nunes Rogado, em 1612. Era licenciado; Francisco Leão de Macêdo, em 1615; Luis Touro Godinho, em 1619. Foi nomeado por carta régia de 29 de Abril. Era bacharel. Miguel de Sousa Correia, em 1621 a 1623; Francisco da Silva, em 1624; André de Cabedo Vasconcelos, em 1626 até 27 de Maio de 1629. Foi nomeado por uma Provisão; João Homem Cardoso, em 1630 até 1633. Foi nomeado lugar, foi juiz do crime em Lisboa; Felix Rebelo de Carvalho, em 1634. Era licenciado; Nuno Vaz Filho, em 1637; Sebastião Pereira Barbosa, desde 26 de Abril de 1642. Foi nomeado por uma Provisão; Francisco Ribeiro Leitão em 1643. Foi antes juiz de Fora, em Viana do Castelo; Afonso Soares da Fonseca, em 1644. Foi antes juiz de Fora, de Lamego; Leandro de Araújo e Ayala, em 1645. Tomou parte como soldado nalgumas batalhas da Restauração e esteve na fronteira da provincia do Minho, junto da Galiza, durante três anos. Em 1641 combateu na defesa de Vila Nova de Cerveira, onde os castelhanos lhe mataram o irmão Estêvão de Faria. Por este motivo, D. João IV deu-lhe como galardão este lugar pelos muitos serviços prestados *ao rei e à Pátria* (Liv. 17 fl. 146 da Chancelaria de D. João IV arquivado na Torre do Tombo). Faleceu em Guimarães, em 1647; Miguel de Sousa Correia, em 17 de Janeiro de 1648. Foi antes corregedor em Barcelos; Baltazar Barbosa de Araújo, em 20 de Junho de 1651 até 1654. Diogo de Carvalho Cerqueira, em 14 de Julho de 1655; Afonso Soares da Fonseca, em 3 de Junho de 1658 até 1661. Foi a 2.ª vez que exerceu este lugar; Gaspar de Moraes, em 20 de Outubro de 1662. Era bacharel; Jácome Vilas-Boas Corado, em 31 de Agosto de 1675. Foi antes ouvidor em Vila Real de Trás-os-Montes; Diogo Monteiro Janalvares Correia, em 1681 até 1682. Foi antes juiz de Fora em Algoz (Algarve); António de Macêdo Velho, em 10 de Novembro de 1696; Manuel Ferraz de Almeida, (Desembargador) em 1699; António Nunes Castanho, em 6 de Outubro de 1707; Francisco da Silva Coimbra, desde 17 de Outubro de 1710 até 1712; José Bustoque em 1714.

P.º ALBERTO GONÇALVES.

(Continua.)

## IMPRESA

### «O Condutor de Automóveis»

Acabamos de receber um fascículo editado pelo jornal «O Condutor de Automóveis», de Lisboa, R. da Conceição, 35-1.º E., que muito agradecemos. Este livrinho, que contém todos os regulamentos sobre averbamentos nas cartas, imposto de Camionagem e Transportes de automóveis pesados, além de modelos vários, deve ser duma utilidade oportuna para os automobilistas do país.

O mesmo jornal encarrega-se de tratar de todos os assuntos, junto das Repartições automobilísticas do País, mediante a importância dos emolumentos da lei.

Tecidos para luto. Vestidos, Casacos, Colares, Escumilhas, Crêpes, etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

Auxiliar o *Noticias de Guimarães* é cumprir um dever de bairrismo.

PEDRA LAVRADA

VENDE-SE.

Falar com A. L. de Carvalho

me veio entusiasticamente fazer o teu panegirico.

M. AURORA — E que lhe respondeste?

PAULO (fingindo indiferença) — Que tinha muita razão, e que tu eras a mais bela e a mais interessante rapariga do mundo; mas podes descansar que tive o critério de lhe não dizer que eras a mais falsa que conheço.

M. AURORA (indignada) — Que direito tens para me falar assim?

PAULO (muito irritado) — O direito do nosso amor jurado, que traíste levianamente e sem remorsos.

M. AURORA (enervadamente) — Nada foi como imaginas... fazes dum argueiro um cavaleiro... e a final culpa tive que se lembrasse de mim?

PAULO (violentamente) — Cala-te, não pretendas justificar-te, eu compreendo... Não venhas com os teus ares de falsa simplicidade iludires-me ainda mais uma vez... Já me disseste que sabes arrear os tropêços do teu caminho. Pressinto que para ti sou um, mas descansa que já estou removido. (trônico): Vez como sou teu amigo? Nem te dou o trabalho de me afastares!

## Vida Desportiva

O Vitória entrou numa excelente actividade que muito o há-de engrandecer.

Já a imprensa se referiu em termos elogiosos, e bem merecidos, à reorganização do Club vimaranesse e aos melhoramentos que a actual Direcção já conseguiu introduzir-lhe, motivo porque as nossas palavras deixarão de constituir novidade para ninguém.

No entanto, cometeríamos uma falta imperdoável para quem tão gentilmente nos concedeu a agradável visita à sede do Vitória, que nos foi proporcionada no passado dia 7.

Há dias que o Vitória Sport Club de Guimarães tem a sua *vida direita*, como soi dizer-se, após uma reorganização perfectíssima e inteligentemente delineada pela sua Direcção, que em nada desprezará das organizações dos mais importantes clubes do país.

Tal é essa reorganização que, depois dum proficuo trabalho, alguns dos seus directores conseguiram em tão curto espaço de tempo.

Estamos satisfeitos e optimamente impressionados com o que minuciosamente observamos na sede do Vitória, tendo-nos sido mostrado o bem elaborado serviço de quotas, registo de sócios, documentos relativos à Receita e Despesa, com os respectivos orçamentos e inscrição de jogadores, com os seus boletins de exame medico, contendo as necessárias observações que dêle resultaram a-fim-de poder ou não praticar-se as modalidades desportivas.

Convencidos estamos de que não poderá ser mais perfeita a orientação desses serviços, quer na parte respeitante à secretaria, quer na que pertence à teozoraria, exemplar e escrupulosamente sobraçadas pelos nossos prezados amigos, srs. António Gualberto Pereira e Joaquim Laranjeiro dos Reis, dois nomes difficilmente de encontrar em qualquer espécie de colectividade pelas suas activas qualidades e intelligência de trabalho.

Com estas modestas referências não desejamos, nem ao de leve, ferir a honrabilidade ou desprestigiar os demais directores do Vitória, pessoas merecedoras da nossa admiração e estima pela maneira brilhante com veem occupando os seus cargos.

À Direcção do Vitória, tendo tomado posse no período de «defêzo», que para muitos dos principais clubes, especialmente os da provincia, lutam com enormes difficuldades pela falta de receita, vem realizando os maiores esforços para conseguir resolver tódas as difficuldades e promover a maior prosperidade e desenvolvimento adentro do Club.

Êstes esforços, mercê da denodada vontade dos seus illustres directores, teem sido coroados do melhor êxito, introduzindo ao Club importantes melhoramentos que muito o há-de engrandecer, como sejam: — a nova Sede, que será instalada no magnifico prédio do sumptuoso Café Oriental; a transformação do campo, cujas obras estão decorrendo sob a competente orientação do Director Geral do Campo, sr. Tenente Benjamim Vasconcelos, devendo estar concluidas brevemente; a aquisição do jogador «entraîneur» para o Club, que, na nossa modesta opinião, a consideramos de uma necessidade absoluta e indispensável, podendo além disso contar-se como certa a inclusão do conhecido médio-centro Laurêta, no 1.º grupo, que, provisoriamente, deu começo aos treinos, sob a sua orientação e a vigilância do Conselho Técnico, aos prováveis componentes do grupo de honra.

A Direcção do Vitória, desejando que os esforços que está dispendendo resultem efficientes, aguarda que todos os sócios, compenetrados dos seus deveres, a coadjuvem, consistindo em satisfazer as suas quotas.

Igualmente espera, dos representantes da imprensa desportiva, o seu valioso apoio numa leal e bem fundada propaganda do Club, a qual, infelizmente, não tem sido compreendida por parte de alguns correspondentes que, armados em «espertalhões», andam comprometendo o Clube com os mais disparatados e incompreensíveis dislates.

Que os estranhos assim procedam, ainda se admite, mas que os próprios vimaraneses nos desprestigiem, não está absolutamente nada certo.

Urge, pois, que a digna Direcção do Vitória tome as necessárias providên-

M. AURORA (sufocada) — És injusto! (Em um ar de perrice deliciosa): Pois bem, fica-te com as tuas loucuras, pois com o que vais sofrer sinto-me paga... porque, sabes? (Mais perricenta ainda): porque não creio que tu não gostes doida e loucamente de mim!

PAULO (num riso torturado) — Certo que eu não tenho tua... mas olha (ativo) não confies tanto no amor que julgas que te tenho... Há momentos que tudo mata; pois se há cataclismos que num minuto — por assim dizer — destróem cidades e povoações imensas, porque não há-de num momento submergir-se o mais louco amor?!

M. AURORA (dando uma gargalhada dolorosa) — Adeus, senhor visionário, desejo-lhe muitas venturas...

PAULO (severo) — Adeus, Mademoiselle século XX, desejo-lhe que melhore da cabeça...

Ela parte vagarosamente para casa, sem um adeus nem um voltar de rosto. Ele fica olhando-a até que desaparece, e parte por sua vez murmurando com violência.

ZITA DE PORTUGAL.

(C ontinua.)

## DIVAGANDO...

Na época em que o homem, pela primeira vez, com o seu espírito investigador, principiou a classificar as cousas que o cercavam, descobriu os diversos ramos da ciência e cada um destes ramos tornou-se para ele motivo de atenções e investigações, de forma a constituírem trabalhos especiais. Apareceu, então, a complexidade científica.

Para a estudar, os investigadores foram obrigados a descobrir métodos, e então à síntese, que precedeu a ciência, sucedeu a análise que constitui hoje o método mais racional de estudo.

Mas tem-se de admitir, e é indiscutível, que entre a síntese e a análise, existe uma síntese racional que exprime as relações entre as ciências especiais, isto é, aproximação duma com as outras. Convém, e é preciso dizer, que o verdadeiro ponto de partida da ciência, foi a observação e não o raciocínio, como se supôz durante longo tempo.

Para chegar a uma dada conclusão, o investigador observa, classifica com ordem e compara fenómenos.

Depois disto feito, é a razão que aprecia, até à conclusão.

As ciências que mais preocupam o mundo são as ciências naturais e as ciências físicas.

Trataremos de ambas, mas vamos começar pelas primeiras, porque são estas que mais interessam, duma maneira geral, a todos nós.

As ciências naturais, ou da natureza, estudam os corpos organizados, isto é, estudam a matéria organizada, que se move, que vive, que sente.

A maior parte dos fenómenos vitais, e isto já foi demonstrado por fisiologistas, não depende de alguma força particular, mas sim de reacções físicas e químicas. Procuramos, então, a tal síntese racional, para ela explicar a relação entre essas reacções e os fenómenos que elas determinam, com outras que determinam fenómenos análogos.

Se analisarmos um vegetal e um animal, notamos logo as diferenças e naturalmente diremos que se num animal há movimentos e sensações, num vegetal não existe qualquer destas propriedades.

Mas vamos vêr como os dois reinos (animal e vegetal) se confundem pela base.

Se os animais se movem, existem plantas, tais como os *Zoósporos* e *Anterozoide*, dotados duma mobilidade semelhante à da Amíba.

Se os animais se sentem, existe na natureza, por exemplo, a *sensitiva*, planta esta que apresenta movimentos nas suas folhas quando qualquer agente externo se aproxima delas.

Estes movimentos não são mais que uma reacção de sensação sofrida.

Se os animais têm uma alimentação, também as plantas a têm, embora diferente.

Podem dizer que os animais possuem órgãos e aparelhos e as plantas não.

Porventura os animais unicelulares, têm órgãos?

O vulgo não confunde vários animais inferiores com plantas?

P. P.

(Continua)

### Aos amadores fotográficos

A casa **BENAMOR**, no Tournal, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róis e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

cias a fim de evitar a sua continuação, e pôr termo a tão arraçadas atoardas que recentemente tivemos ensejo de apreciar numa Crónica dum pseudo-correspondente desta cidade para um novel jornal desportivo que se publica na cidade do Pôrto.

BOURBON DO AMARAL.

## Notícias pessoais

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o sr. Rodrigo Pimenta,

— Partiu para a mesma praia a família do sr. Amadeu da Costa Carvalho, e o sr. José Teixeira de Faria.

— Em casa de seu cunhado, o nosso prezado colega sr. João de Deus Pereira, encontra-se, a passar uma temporada, a sr.<sup>a</sup> D. Esmeralda Sintra Pires, esposa do nosso conterrâneo sr. João Pereira de Freitas Pires, gerente da Casa Rosa, Ltd., de Lisboa.

— Encontram-se entre nós os srs. Lino Teixeira de Carvalho e Armando Nogueira, nossos estimados conterrâneos e activos comerciantes em Lisboa e Pôrto.

— Com sua esposa partiu para as suas propriedades de Baião, Taipas, o sr. Dr. Alfredo Peixoto.

— Regressou de Lamego o sr. Capitão Guedes Gomes.

— Tem estado entre nós o sr. António Azevedo, distinto director da Escola I. e C. «Francisco de Holanda».

— Também tem estado entre nós o nosso conterrâneo sr. dr. Francisco Fraga.

— Partiu para a Póvoa de Varzim a família do sr. Manuel C. Martins.

— Encontra-se a veranejar, com sua família, nas suas propriedades de S. Torcato, o sr. Alberto Pimenta Machado.

**Camisas «Adão», Colarinhos da Camisaria Confiança. Gravatas «Yenesa». Ditas Inglesas de seda Bouclé. Popelines para Camisas.**

Só na **CASA HIGH-LIFE**

**Pó de Arroz LADY**  
Se V. Ex.<sup>a</sup> deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**. Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de **LOPES, Ltd.** Vende-se nas boas casas desta praça.

### Aviso ao Comércio

Declaro que despedi da minha casa comercial, por não convir ao serviço da mesma, o empregado **Carlos Pereira da Silva** que também usa o nome de **Carlos da Costa e Silva**.

Pôrto, 29 de Agosto de 1933.

**A. SOROMENHO.**

Proprietário da **Casa da África** — Pôrto — Rua Sá da Bandeira, 343.

### Os nossos amigos

Veio à nossa Redacção, satisfazer a importância da sua assinatura, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sofia Baptista, digna professora em S. Lourenço de Selho.

### N's nossas gentis Leitoras

A **Casa das Meias** acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e criança, a preços baratíssimos.

Convém não esquecer que o **Mar-tins** é o **Rei das Meias**.

### Casa com quintal

**ALUGA-SE**

Na quinta do Rio, a menos de um quilómetro do centro da cidade de Guimarães.

Mostra-se às quintas-feiras, das 15 às 19.

Informações: dão-se no Largo 28 de Maio, n.ºs 27-30 — Guimarães — Telef. 17.



**Peregrinação à Penha**—Não obstante a chuva que caiu durante a tarde e a noite de sábado e a manhã de domingo, constituiu mais uma manifestação de fé a peregrinação à Penha, em que tomaram parte muitos milhares de pessoas e cerca de sessenta associações religiosas desta cidade e de todo o concelho, bem como de Fafe, Felgueiras e outros arceprestados.

Na Penha houve, à chegada do longo e imponente cortejo, missa campal, alocação e bênção do Santíssimo Sacramento, cerimónias estas que tiveram a assistência de uma enorme multidão de crentes.

Durante o dia afluíram à encantadora Estância muitas pessoas, não só de Guimarães como de vários pontos do País, que andaram a admirar os melhoramentos e a soberba paisagem.

**Montra assaltada**—Na noite de quarta para quinta-feira última, ali no Tournal, *mãos habilitadas*, partiram o grosso cristal da montra da «Casa Benamor», levando uma máquina fotográfica no valor de duzentos escudos.

Quando isto sucede no Tournal —em pleno coração da cidade— não admira que tenhamos de registar outros assaltos em ruas mais afastadas.

Não pedimos providências, porque sabemos a resposta... Pouca polícia, e alguns guardas, nessa noite, estavam doentes. Isto é o que nos consta.

**Grupo Recreativo «Os Infa-líveis»**—Procedeu-se, há dias, à eleição da Direcção, deste grupo, que há-de servir no ano de 1934, tendo dado o seguinte resultado: Presidente, Luís de Moura Nunes; Secretário, José Pinto da Rocha; Tesoureiro, Salvador de Araújo Dantas.

Conselho Fiscal:—Manuel Pinto de Carvalho Júnior, António Ribeiro Pinheiro e Albino Fernandes Guimarães.

O mesmo grupo, realizou, na penúltima quinta-feira, um jantar de confraternização na «Pensão de Guimarães», que decorreu no meio da maior alegria, tendo-se feito entusiásticas afirmações, e trocado amistosos brindes.

**Caminho da Penha**—Já se encontra quasi concluído o novo caminho para peões, para a Penha, que se deve à iniciativa dum reduzido número de pessoas desta cidade e tem sido muito elogiado.

A Comissão procura resolver uma dificuldade que lhe surgiu, a fim de dar conclusão aos trabalhos do novo caminho.

**Escola de Azurém**—No próximo ano lectivo vai funcionar, na freguesia de Azurém, uma escola primária, por iniciativa da respectiva junta de paróquia, da presidência do nosso amigo sr. Eduardo Ferreira. Esta junta mostra, assim, interessar-se pela causa da instrução popular.

**Um tremendo incêndio**—Ontem de madrugada manifestou-se um violento incêndio, em Campelos, num prédio habitado pelo sr. António Soares Teixeira, tendo morrido, horrivelmente car-

## Excursão à Póvoa

Como temos noticiado, realiza-se, no próximo domingo, a grande excursão à Póvoa de Varzim, sendo já elevado o número de pessoas inscritas.

A inscrição encerrar-se-há no dia 22.

bonizadas duas pessoas que, de passagem, ali tinham ficado a dormir.

Os prejuízos são calculados em 100 contos.

**Crónica de Negrelos**—Recebemos uma *Crónica* de S. Mamede de Negrelos, que não podemos publicar hoje, por absoluta falta de espaço e ainda por nos ter chegado tarde.

**De luto**—Pelo falecimento de sua esposa, ocorrido no Rio de Janeiro, encontra-se de luto o nosso conterrâneo sr. Domingos António Leite de Freitas, a quem apresentamos condolências.

**Donativo**—Um nosso leitor enviou-nos a quantia de 2\$50 para a infeliz Amélia Martins dos Reis, que mora no Largo 13 de Fevereiro, n.º 10.

Em seu nome, os nossos agradecimentos.

*E' dever de todo o bom vimaranense assinar o Notícias de Guimarães, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.*

### «REVISTA DE GUIMARÃIS»

**VENDE-SE** coleção completa e encadernada.

Falar na Rua 31 de Janeiro, 55.

**VENDE-SE** uma quinta, sita na freguesia de S. Tomé de Abação.

Compõe-se de casas de caseiro, terras lavradas e de mato com pinheiros e carvalhos.

Falar com o solicitador

**Augusto Silva.**

*Sombrinhas de seda, Malhas, Lãs em fio «Vaiadéras», «Erminetes».*

*Peluches em seda e algodão. As melhores novidades*

Só na **CASA HIGH-LIFE**

**Vende-se** uma quinta no lugar da Estrada Nova, da freguesia de Urgezes.

Falar com o comerciante daquêle local, José Teixeira

### AOS MELHORES PREÇOS:

*Meias de seda «Mate» sem lustro, seda animal, fio Escócia e Coton. Carteiros e Bólsas para Senhora, Luvas, etc., etc.*

Só na **CASA HIGH-LIFE**

## PROPRIEDADE

**VENDE-SE**, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, deste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta e lavradio com ramadas e um tanque com água. E' alodial.

Para tratar na administração deste jornal.

Assinal o **NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS**

## AS DUAS IRMÃS

O destino, logo de princípio, colocára-as em alta posição, mas distantes uma da outra e, assim, foram vivendo pelos tempos fora, entregues aos vai-vens da sorte. Desde que não viviam debaixo do mesmo tecto, sucedeu o que era natural acontecer. Enquanto a que ficára mais perto do lar materno era visitada mais a miúde e acarinhada a cada passo, rodeada de admiradores, quasi diariamente, homenageada, volta e meia, com esplendorosas festas religiosas e, até desportivas, a outra, a que o destino colocára mais longe, vivia num isolamento desolante e compungente; muito poucas visitas, e nem a mais insignificante romagem; nem o mais singelo ramo de rosas lhe era ofertado.

Na vivenda da primeira, tudo respirava frescura: os canteiros, repletos de flores, davam ao parque a aparência de uma casa fidalga; a capelinha, escondida entre os rochedos, convidava à meditação. Na vivenda da irmã, ao contrário, tudo era agreste: apenas o mato e a urze, além dos fétos, circundavam o seu parque, levando a tristeza de um canto ao outro; a capelinha, que também tinha, era revestida de uma pobreza que confrangia; água, nem uma gota; era, por assim dizer, um deserto, com todas as suas conseqüências. A primeira, vivia feliz; a segunda, triste a mais não poder ser, como não podia deixar de ser. E, no entanto, a pobrezinha, não alimentava ciúmes, nem dava guarida à inveja; enquanto a sua irmã não permutava, coisa alguma, com o lar materno, em troca com o que dêle recebia, a pobrezinha já se despira dalgumas das suas mais rutilantes jóias para o museu dos seus maiores, enriquecendo-o por mais de uma vez.

Um dia, porém, a pobrezinha isolada, amortecida a resignação que a ampara durante anos, perguntou, a si mesma, qual seria o motivo de tanta indiferença por parte de quem tinha obrigação de olhar por ela com o mesmo carinho com que velava pela irmã; não encontrou resposta aceitável e, então, uma lágrima escaldante — a primeira por sinal — lhe rolou, veloz, pela face enrugada pelo sofrimento que calava há muitos anos, sem o mais leve queixume, sem o mais pequeno indicio de revolta.

Podia lá ser? Ela, que nunca fizera mal a ninguém, viver num isolamento daqueles, enquanto que sua irmã era cercada de atenções e deferências como se fôra uma rainha? Porque é que à sua irmã havia de ser permitido assistir às festas Gualterianas e ela, a pobrezinha, apenas lhe era permitido ouvir o som estridente dos mais potentes morteiros?

Decorreram os anos e a situação da infeliz tende a modificar-se, um pouco, para melhor; já não era sem tempo. Entre tanta indiferença pela sorte da infeliz irmã, alguém se lhe devotou e conseguiu o lançamento de uma estrada que conduz ao êrmo em que ela vive, o que permite uma ascensão rápida e, conseqüentemente, visitas amiguadas e repetidas dos seus admiradores que, em verdade, ainda não são quantos deviam ser, porque enquanto a sua irmã disfruta do privilégio de ter uma camionete, para seu serviço exclusivo, diariamente, ainda não dispensaram à pobre isolada esse beneficio, ao menos, uma vez, ao domingo. Pois era, e é, bem digna dessa concessão a pobre isolada que, apesar de tudo, nunca teve um queixume contra a sua feliz irmã e, antes lhe quere, cada vez mais, como é próprio do seu coração.

Os meus bons leitores já adivinharam quem são as duas irmãs? A feliz, é a Penha; a pobrezinha, a Citânia.

Lisboa, Setembro-1933.

M. DA SILVA.

**ORIENTAL**  
A RAÍNSHA DAS PASTAS PARA DENTES  
Vende-se nas boas casas desta cidade

# ◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00  
ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS em Guimarães

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

**A R C A D I A**  
**G U I M A R Ã I S**

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

**E m S . T O R C A T O**

**Pensão-Restaurante Central**  
de **M A N U E L D A S I L V A L E I T E**

Primoroso serviço de mesa. Modelares instalações.

Neste novo Restaurante, situado num dos principais centros desta formosa estância, servem-se em dias de Romaria, e a preços convidativos, magníficos almoços e jantares; e, fora desses dias, quem os quiser saborear há-de mandá-los preparar. — Vinhos da Região das melhores procedências.

## V. Ex.<sup>a</sup> deseja vestir bem ?

Na ALFAIATARIA ECONÓMICA, de António Fernandes «Carriço», encontrará V. Ex.<sup>a</sup> as últimas novidades em casimiras para a **ESTAÇÃO DE VERÃO**.

Execução de toda a obra concernente a esta arte. Preços sem competência.

Rua do Gravador Molarinho, 9 — GUIMARÃIS

## O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

**FREITAS & GENRO**

Toural, 70

GUIMARÃIS

# A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

**HENRIQUE GOMES**

**DESASTRES NO TRABALHO**

Farmacêutico - GUIMARÃIS

# Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines,  
Meias, Peúgas, Camisas, Perfu-

marias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

A importante COMPANHIA DE SEGUROS

“**COMMERCIO E INDUSTRIA,**”

pela mão de *J. Bastos Monteiro*, vai a toda a parte com os seguros de:

Vida — Incêndio — Desastres no Trabalho — Responsabilidade Civil — Automóveis — Marítimos — Postais — Cristais e Agrícolas.

Capital e Fundos de Reserva em 1932 — Esc. 7.491.512\$91

Indemnizações pagas — Esc. 31.484.552\$57,5.

DELEGAÇÃO EM BRAGA — Rua de S. Marcos, 80.

DELEGAÇÃO EM FARO

e 1000 agências espalhadas pelo País, Ilhas e Províncias Ultramarinas.

Procure **J. BASTOS MONTEIRO** em GUIMARÃIS; na Sede em LISBOA, Rua do Arco da Bandeira, 22 ou na Delegação no PORTO, Lóios, 92-1.º.

## V. Ex.<sup>a</sup> quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na **CARVOARIA MODERNA**, à Rua de S. Dâmaso, 60-62, pois só lá é que encontra à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.ª, e outros artigos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja, de 1.ª, para indústria. — Desconto para quantidade. — Uma visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

# CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Ótimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

## Serafim Ferreira da Costa

Barbeiro habilitado para todos os cortes de cabelo, de homem e Senhora, oferece os seus serviços, nesta cidade, podendo ser procurado na **CASA ALBINO REBELO & C.<sup>a</sup>** ou na **PAPELARIA FREITAS**, Telefone n.º 210, à Praça de D. Afonso Henriques.

## LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

É a mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península.

Capital Social: Pesetas 12.000.000 efectivas.

Fundada em 1864 e autorizada em Portugal desde 12 de Junho de 1868.

Seguros: Incêndio - Vida - Agrícola

Delegação no Norte -- **LABORDE & COURTEILLES**  
230, Rua Sá da Bandeira - 2.º — Telefone: 4832. — Telg.: Fénix - Porto

Agência em Guimarães -- **FRANCISCO DA CUNHA MOURÃO**

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho  
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: **LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30**

Ex.<sup>mo</sup> Sr.  
*Luís de Martins Sarmento*

GUIMARÃES